

# Apresentação

**A** Calidoscópio, revista do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da UNISINOS, inaugura, com este número, uma nova fase: a partir de agora, ela será eletrônica, conseguindo atingir, nessa modalidade, um público ainda maior e democratizando o acesso à produção científica de qualidade.

Este volume reúne trabalhos relacionados à linha de pesquisa Linguagem e Práticas Escolares, e é constituído de sete textos que, de acordo com a proposta editorial da revista, são apresentados *sob a perspectiva de que é possível, a partir de diferentes prismas teóricos, produzir, à semelhança de um calidoscópio, novas leituras e diferentes propostas, resultantes de diversas combinações*. Assim, você vai encontrar aqui textos voltados para o ensino-aprendizagem, tanto de língua materna quanto de língua estrangeira, passando pela formação do professor de línguas, e terminando com uma reflexão sobre o Acordo Ortográfico em vigor desde o início de 2009.

No primeiro artigo, Evandro Leite (IFET-RN) e Regina Celi Pereira (UFPB), com o artigo *O livro didático de português e o trabalho com a produção escrita: análise das solicitações de reescrita textual*, investigam se as propostas de reescrita presentes numa coleção de livros didáticos de português abrangem satisfatoriamente os diversos níveis de constituição e de funcionamento dos textos, no sentido de desenvolver habilidades de uso da escrita pelos alunos. Os autores indicam que, na coleção analisada, ainda que se reconheça a necessidade da reescrita, não são estabelecidos critérios significativos para orientar a tarefa. Além de construírem uma caracterização geral das propostas de reescrita constantes nessa coleção, os autores também estabelecem categorias que podem ser aplicadas a outras coleções de livros didáticos de português, o que pode vir a ajudar professores de Língua Portuguesa na avaliação dessa ou de outras coleções.

Seguindo na esteira do ensino de língua portuguesa, Mônica de Souza Serafim e Rose Leite de Oliveira (UFC), no artigo *E as crianças (re)escrevem histórias: a retificação como marca de autoria*, investigam a revisão como uma marca de autoria em crianças de 1ª e 2ª séries do Ensino Fundamental. As autoras afirmam que, nos textos analisados, identificaram que as marcas idiossincráticas

deixadas pelas crianças em seus textos são reveladoras da importância da atividade de revisão, atestando o trabalho de autoria. Esses dados idiossincráticos, singulares, presentes nos textos das crianças (e muitas vezes não considerados pela escola), desvelam o fabuloso e poderoso processo de aquisição, processamento e desenvolvimento do mundo da linguagem pela criança.

Cristina Vergnano-Junger (UERJ), no terceiro artigo, *Elaboração de materiais para o ensino de espanhol como língua estrangeira com apoio da Internet*, discute as características teórico-práticas da utilização de recursos informáticos da Internet na preparação de materiais didáticos para o ensino-aprendizagem de espanhol como língua estrangeira (E/LE). Desenvolvendo seu trabalho numa perspectiva interacional, com uma abordagem multidirecional do processamento da informação, a autora destaca que o planejamento do professor é a base sobre a qual será construída a interação da sala de aula e a construção coletiva de sentidos e conhecimentos. Vergnano-Junger reconhece que tem consciência do trabalho solitário realizado pelo professor na escola e do pouco tempo que tem para a preparação de suas aulas e a reflexão sobre elas. Afirma, entretanto, que a elaboração de material próprio tem a grande vantagem de ter sido produzido para uma realidade e um contexto específicos, podendo, eventualmente, ser reaproveitado em circunstância semelhante.

O próximo artigo, *A fala privada no desenvolvimento de tarefas colaborativas em inglês*, de Ísis da Costa Pinho e Marília dos Santos Lima (UNISINOS), discute o papel da fala privada na aprendizagem de inglês como língua estrangeira, no contexto brasileiro, a partir da análise de seu uso por aprendizes adultos engajados em uma tarefa colaborativa. As autoras desenvolvem sua análise à luz da teoria sociocultural, ainda pouco conhecida no Brasil, e mostram como a fala privada contribui para a autorregulação e para a aprendizagem em língua estrangeira. Destaca-se, entre tantos pontos importantes do estudo, a caracterização de diferentes estratégias usadas pelos aprendizes, o que pode ser relacionado com o ponto de vista segundo o qual é preciso, em sala de aula, reconhecer diferenças individuais. Além do mais, por tratar de tarefas colaborativas entre alunos, o artigo também sinaliza para

a importância de não centrar sempre no professor as atividades de aula: os alunos podem aprender também, e muito, uns com os outros ou consigo mesmos.

A formação de professores de inglês como língua estrangeira é assunto dos dois artigos seguintes. Ambos focalizam um tema urgente, qual seja, a formação de professores para ensinar língua estrangeira a crianças pequenas, das séries iniciais do Ensino Fundamental. No primeiro deles, *Formação docente e prática pedagógica: o professor e o aluno de língua estrangeira (LE) em foco*, Leandra Ines Seganfredo Santos (UNEMAT) apresenta e discute o papel do professor e do aluno de língua inglesa, em particular, quanto à oferta dessa língua a crianças em contexto regular de ensino fundamental público. Através de pesquisa qualitativa, ela investiga a formação profissional, as crenças e as práticas de sala de aula de cinco professoras, revelando não só contrastes profundos entre as aulas de inglês das séries iniciais e da quinta série do Ensino Fundamental, mas também conflitos metodológicos entre duas grandes perspectivas teóricas: a estruturante e a interativo-construtivista. Entre os méritos deste trabalho, está o de defender a necessidade de os professores adotarem postura reflexiva sobre suas crenças e práticas. Ao mesmo tempo, mostra como a realização da própria pesquisa oportunizou reflexão conjunta entre professoras e pesquisadora, numa relação de trocas produtiva para todos.

Ainda tratando do ensino de língua inglesa para crianças, no próximo artigo, intitulado *O papel dos cursos de letras na formação de professores de inglês para crianças*, Juliana Reichert Assunção Tonelli e Vera Lopes Cristovão (UEL) desenvolvem uma reflexão sobre a necessidade de os cursos de Letras passarem a preparar profissionais para o ensino de língua estrangeira para crianças pequenas, diante do aumento substancial dessa oferta nas séries iniciais do Ensino Fundamental. No artigo, as autoras examinam criticamente respostas de professores em formação a um questionário por elas aplicado em uma disciplina especial que procurava oferecer esta formação. Sua análise deixa claro o descompasso entre o currículo dos cursos superiores, de um lado, e

as expectativas sociais e as exigências do mercado de trabalho, de outro. Certamente, muito ainda precisa ser feito neste campo, mas a Calidoscópio se congratula com as autoras por assim poder contribuir para que se instaure uma formação de professores mais qualificada.

Fechando esta edição, o artigo de Claudio Henriques (UERJ), *O Acordo Ortográfico de 1990 e Suas Intervenções na Descrição Gramatical*, discute algumas intervenções na descrição gramatical presentes no texto do Acordo Ortográfico colocado em vigor desde 1º de janeiro de 2009. A elaboração do Acordo envolveu decisões que ultrapassaram os limites da ortografia, o que resultou em mudança na descrição de aspectos gramaticais no campo da fonética, da morfologia e da sintaxe. Ao fazê-lo, oferece não só subsídios à formação continuada de professores de língua portuguesa, mas também uma visão crítica do Acordo. O autor destaca que a principal questão que diz respeito à nossa ortografia não é, de fato, a relação que ela tem com os estudos gramaticais, mas o seu valor político para as nações de língua portuguesa.

Não poderíamos encerrar esta apresentação sem mencionar uma importante conquista de nossa revista: a avaliação muito positiva que recebemos no Qualis CAPES em março de 2010. Essa conquista, certamente, é resultado de um grande esforço coletivo, de todas as colegas do PPG em Linguística Aplicada da Unisinos, da equipe da Editoria de Periódicos e, sem dúvida, dos integrantes da Comissão Científica, dos pares que atuaram como pareceristas *ad hoc* e de nossos autores. Agradecemos a todos, pelo trabalho realizado, mas não podemos deixar de agradecer também aos nossos leitores, que se multiplicam a cada novo número da revista. Esperamos, assim, que a combinação de artigos que apresentamos neste número seja instigante e proveitosa para nossos leitores, ampliando a compreensão acerca das realidades sobre as quais se debruçaram nossos autores. Boa leitura!

Dorotea Frank Kersch  
e Ana Maria S. Zilles